

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**URETER ECTÓPICO INTRAMURAL BILATERAL EM CADELA – RELATO DE
CASO**

NAYARA VIEIRA BARRETO
THALIA SOUZA DOS SANTOS
ORIENTADOR/PROFESSOR: Dr^a. LIDIANA CÂNDIDA PIVETA

GOIÂNIA – GOIÁS

JUNHO/2025

URETER ECTÓPICO INTRAMURAL BILATERAL EM CADELA – RELATO DE CASO

Nayara Vieira Barreto¹
Thalia Souza dos Santos²
Dr^a. Lidiania Cândida Piveta³

Resumo: A ectopia ureteral é uma condição congênita rara que ocorre quando um ou ambos os ureteres não se conectam corretamente à bexiga, resultando em vazamento urinário. Esta patologia é mais comum em cães fêmeas e pode causar uma série de complicações, como infecções urinárias, incontinência urinária e, em casos graves, insuficiência renal. A ectopia ureteral pode se apresentar de diversas formas, com a ectopia intramural sendo uma das mais comuns. O diagnóstico precoce dessa condição é fundamental para evitar o agravamento dos sintomas e o desenvolvimento de complicações mais severas. As técnicas de diagnóstico por imagem, como ultrassonografia e radiografia contrastada, desempenham um papel crucial na identificação da anomalia. Além disso, a condição pode ser influenciada por fatores genéticos, com algumas raças apresentando maior predisposição. O tratamento da ectopia ureteral geralmente envolve intervenções cirúrgicas, como a ureteroneocistotomia, que visa corrigir a posição do ureter e restaurar sua função. Embora a cirurgia seja eficaz na maioria dos casos, o acompanhamento pós-operatório é essencial para evitar complicações e garantir uma recuperação satisfatória. O acompanhamento veterinário contínuo e a conscientização sobre os sinais clínicos dessa condição são fundamentais para um diagnóstico precoce e um tratamento adequado, promovendo uma melhor qualidade de vida aos animais afetados. Diante do exposto, o presente relato de caso descreve a evolução clínica de uma paciente canina, fêmea, da raça Golden Retriever, com seis meses de idade e 14,8 kg, diagnosticada com ureter ectópico intramural bilateral. A condução do caso envolveu exame clínico, exames laboratoriais, ultrassonografia abdominal e tomografia computadorizada para confirmação diagnóstica. A paciente foi submetida à intervenção cirúrgica por ureteroneocistotomia, seguida de manejo anestésico específico e cuidados pós-operatórios com suporte medicamentoso e monitoramento laboratorial.

Palavras-chave: Ectopia ureteral, Incontinência urinária, Diagnóstico precoce, Ureteroneocistotomia.

Bilateral Intramural Ectopic Ureter in a Female Dog - Case Report

Abstract: Ureteral ectopia is a rare congenital condition that occurs when one or both ureters do not connect correctly to the bladder, resulting in urinary leakage. This pathology is more common in female dogs and can cause a series of complications, such as urinary infections, urinary incontinence, and, in severe cases, kidney failure. Ureteral ectopia can present in various forms, with intramural ectopia being one of the most common. Early diagnosis of this condition is essential to avoid worsening symptoms and the development of more severe complications. Diagnostic imaging techniques, such as ultrasound and contrast radiography, play a crucial role in identifying the anomaly. In addition, the condition can be influenced by genetic factors, with some breeds showing a greater predisposition. Treatment of ureteral ectopia usually involves surgery, such as ureteroneocystotomy, which aims to correct the position of the ureter and restore its function. Although surgery is effective in most cases, post-operative follow-up is essential to avoid complications and ensure a satisfactory recovery. Continuous veterinary care and awareness of the clinical signs of this condition are essential for early diagnosis and appropriate treatment, promoting a better quality of life for affected animals. Given the above, this case report describes the clinical evolution of a six-month-old female Golden Retriever, weighing 14.8 kg, diagnosed with bilateral intramural ectopic ureter. The case involved a clinical examination, laboratory tests, abdominal ultrasound, and computed tomography to confirm the diagnosis. The patient underwent surgical intervention by ureteroneocystotomy, followed by specific anesthetic management and post-operative care with drug support and laboratory monitoring.

Keywords: Ectopic ureter, Urinary incontinence, Early diagnosis, Ureteroneocystotomy.

¹ Nayara Vieira Barreto Aluna de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5670634035490178> Orcid: 0009-0002-7614-2120 E-mail: vetnayarabarreto@gmail.com

² Thalia Souza dos Santos Aluna de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448625777294925> Orcid:0000-0003-0144-1628 E-mail: thalia-rigotti@hotmail.com.

³ Lidiania Cândida Piveta Professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Doutor/a em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3175586849711054> Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7302-3532>. E-mail: lidiana.piveta@unigoias.com.br

INTRODUÇÃO

A ectopia ureteral é uma condição anatômica rara e complexa, caracterizada pela inserção anormal dos ureteres fora de sua posição fisiológica na bexiga urinária. Essa alteração pode acometer tanto cães quanto gatos, geralmente resultando em sinais clínicos como incontinência urinária, infecções urinárias recorrentes e, em casos mais graves, comprometimento progressivo da função renal (HONDA, 2021).

Uma das apresentações mais desafiadoras para diagnóstico e manejo é a ectopia ureteral intramural, caracterizada pelo trajeto do ureter ao longo da parede da bexiga sem alcançar adequadamente sua cavidade (COELHO *et al.*, 2023). Essa condição é frequentemente identificada em filhotes de raças predispostas, como o Golden Retriever, e tende a ser diagnosticada de forma tardia, dificultando a intervenção precoce e comprometendo o prognóstico (DE SOUSA *et al.*, 2021).

A fisiopatologia da ectopia ureteral é complexa e ainda não completamente compreendida. Presume-se que a anomalia decorra de falhas no desenvolvimento embrionário dos ureteres, resultando em sua inserção inadequada na bexiga urinária. Na forma intramural, o ureter não se abre na mucosa vesical, mas em um ponto da parede vesical, comprometendo a função urinária (DE SOUSA *et al.*, 2021).

As consequências dessa alteração incluem infecções urinárias de repetição, que podem evoluir para lesões renais e até insuficiência renal, se não tratadas adequadamente. Em alguns casos, observa-se dilatação ureteral (megaureter), que intensifica os sintomas e agrava o quadro clínico (COELHO *et al.*, 2023). A identificação precoce é fundamental para prevenir essas complicações e promover melhor qualidade de vida ao paciente (LUCATTI *et al.*, 2023).

O diagnóstico é desafiador, pois os sinais clínicos podem ser confundidos com outras doenças do trato urinário. A incontinência urinária é o sintoma mais comum em cães com essa malformação (GUERREIRO, 2021). A escassez de exames específicos em clínicas veterinárias convencionais pode dificultar ainda mais a identificação do problema. A ultrassonografia e a radiografia são ferramentas diagnósticas úteis, permitindo a visualização de alterações anatômicas do trato urinário (LUCATTI *et al.*, 2023). Métodos avançados como tomografia computadorizada e ressonância magnética, apesar de mais complexos por exigirem anestesia, também são indicados para uma avaliação detalhada e confirmação diagnóstica (GUERREIRO, 2021).

O tratamento da ectopia ureteral representa um desafio clínico significativo. Em muitos casos, a correção cirúrgica é a única abordagem eficaz, com a ureteroneocistotomia sendo a

técnica mais empregada. Esse procedimento consiste na reimplantação do ureter em sua posição anatômica correta na bexiga, restaurando a função urinária e prevenindo complicações como infecções recorrentes e danos renais (TRINDADE-GERARDI *et al.*, 2022). Por se tratar de uma cirurgia tecnicamente complexa, a decisão terapêutica deve considerar o tipo de ectopia, a gravidade do quadro clínico e o estado geral do paciente (DE SOUSA *et al.*, 2021). O êxito do procedimento está diretamente relacionado à precocidade da intervenção, sendo os resultados mais favoráveis quando realizada antes do desenvolvimento de lesões renais irreversíveis (GUERREIRO, 2021).

Diante do exposto, o presente relato de caso tem como objetivo descrever a evolução clínica, desde o diagnóstico até o tratamento, de um paciente canino com ureter ectópico intramural.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa, aliada a um estudo de caso, com o objetivo de analisar a ectopia ureteral do tipo intramural bilateral em uma cadela. Inicialmente, foi realizada a definição dos descritores utilizados na estratégia de busca. Para garantir a precisão na identificação dos artigos, os descritores foram escolhidos com base em uma análise prévia do tema e em consulta a fontes acadêmicas especializadas na área. Os termos selecionados foram: “ectopia ureteral” AND “intramural bilateral” e, em inglês, “ureteral ectopia” AND “intramural bilateral”. Esses descritores foram escolhidos por representarem os conceitos centrais do estudo e por serem amplamente aceitos na literatura científica sobre ectopia ureteral em cães.

As buscas foram realizadas nas principais bases de dados científicas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e PubMed, além de outras fontes confiáveis. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 4 anos (2020 a 2024). Foram excluídos artigos que não apresentavam a temática específica da ectopia ureteral intramural bilateral ou que não abordavam diretamente o diagnóstico, tratamento e prognóstico dessa condição em cães. A busca inicial resultou em 1.243 artigos, sendo: 703 na BVS, 408 no PubMed e 132 na MEDLINE. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 1.034 artigos foram removidos, restando 209 artigos para análise. Em seguida, realizou-se a leitura do título e resumo desses artigos, com a exclusão de mais 196 estudos, que não atendiam aos objetivos propostos.

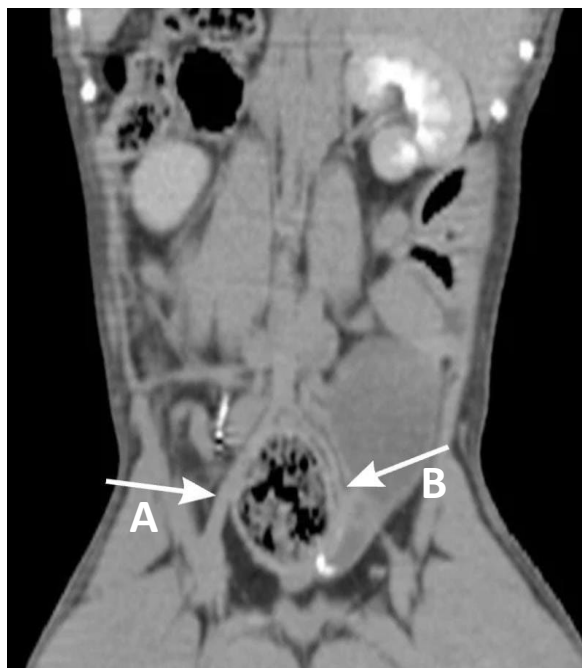
Por fim, 13 artigos foram selecionados após a leitura completa dos textos, e esses foram utilizados para a elaboração da revisão bibliográfica, oferecendo uma visão detalhada sobre a ectopia ureteral intramural bilateral em cães, com ênfase nas abordagens clínicas e cirúrgicas mais eficazes no manejo da condição.

RELATO DE CASO

O presente estudo conta com a autorização expressa da tutora que assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a utilização dos dados clínicos e das imagens da paciente para fins acadêmicos e científicos, respeitando os princípios éticos estabelecidos para a divulgação de informações na Medicina Veterinária.

Foi atendida em uma clínica veterinária localizada em Aparecida de Goiânia – GO uma paciente canina, fêmea, não castrada, com seis meses de idade, pesando 14,8 kg, da raça Golden Retriever. De acordo com a tutora, a paciente apresentava episódios de micção involuntária, inclusive durante o sono. Diante do histórico clínico, foi realizada uma tomografia computadorizada, a qual confirmou o diagnóstico de ectopia ureteral intramural bilateral — condição em que o ureter se insere na bexiga no local anatômico correto, porém desvia internamente o trajeto, desembocando de forma anômala na uretra, conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1 – Tomografia com contraste apresentando os dois ureteres com ectopia.



Legenda: Seta A indica o ureter direito com inserção intramural na região de trígono, mas desembocando na região de colo vesical/uretra cranial e seta B, sinaliza o

ureter esquerdo com inserção intramural em colo vesical, desembocando em uretra pélvica cranial.

Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Durante o exame físico, a paciente não apresentou desidratação, com tempo de preenchimento capilar igual a dois segundos. Foram observados frequência cardíaca de 88 batimentos por minuto, frequência respiratória de 28 movimentos respiratórios por minuto, temperatura retal de 38,3°C, estado de alerta preservado e ausência de dor à palpação abdominal. Verificou-se ainda aumento da umidade na região da vulva e dificuldade no controle da micção.

Foram solicitados exames laboratoriais, incluindo hemograma, dosagens de alanina aminotransferase (ALT) e creatinina, além de ultrassonografia abdominal e eletrocardiograma. Em ultrassonografia solicitada, foram identificadas dilatações na pelve renal, sugestivas de hidronefrose e nefrite.

A paciente foi diagnosticada com ectopia ureteral intramural bilateral e o tratamento proposto foi cirúrgico. A correção foi realizada por meio de ureteroneocistotomia, técnica indicada para casos de ectopia intramural. Para o procedimento, foi realizada anestesia geral, cuja medicação pré-anestésica incluiu metadona na dose de 0,2 mg/kg, cetamina 0,5 mg/kg e acepromazina 0,015 mg/kg. A indução anestésica foi feita com a administração de cetamina na dose de 1 mg/kg associada ao propofol na dose de 2 mg/kg, ambos administrados em bolus lentos, respeitando-se o princípio da dose-efeito.

O procedimento cirúrgico foi iniciado com a paramentação adequada da equipe, seguindo rigorosos protocolos de assepsia e antisepsia. Após a antisepsia da região abdominal com solução de clorexidina seguida por álcool 70%, realizou-se incisão na linha média ventral para acesso à cavidade abdominal. Foi executada a técnica de ureteroneocistotomia, com dissecação dos dois ureteres até o ponto ideal para nova implantação na bexiga.

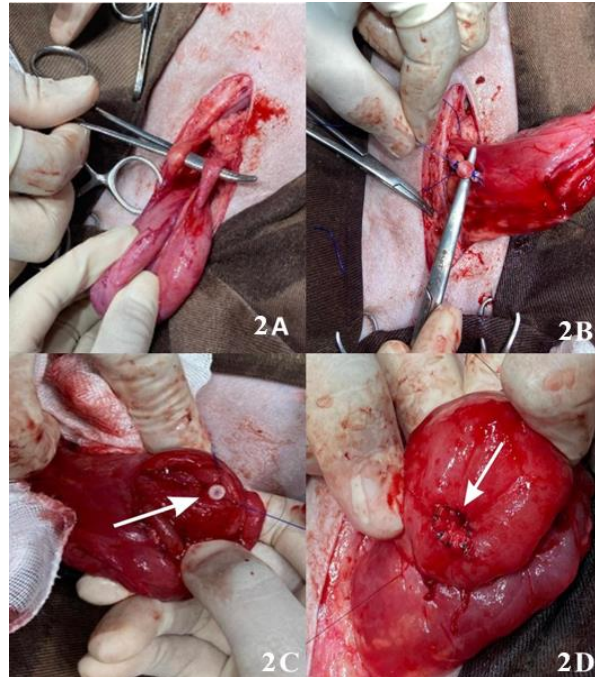
Os ureteres foram fixados à mucosa vesical com fio de ácido poliglicólico – 4.0 (PGC25) monofilamentar, sintético, absorvível, garantindo vedação adequada e prevenindo complicações como extravasamento urinário, infecção e fibrose.

Para o fechamento das camadas musculares, foi utilizado fio de polidioxanona – 0 (PDX), absorvível, monofilamentar, sintético, em padrão de sutura contínua simples, bem como no fechamento do subcutâneo com sutura contínua, com o objetivo de minimizar a formação de seroma. A pele foi suturada com fio de nylon 2.0, monofilamentar, sintético, não absorvível,

em padrão intradérmico, visando melhor resultado estético e menor risco de auto-traumatismo no pós-operatório.

O procedimento cirúrgico para a correção da ectopia foi dividido em etapas, realizando uma cistotomia e implantação dos ureteres com a visualização da face interna da vesícula urinária conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Etapas do procedimento cirúrgico para correção do ureter ectópico.



Legenda: Observou-se a posição anômala dos ureteres antes do reposicionamento adequado conforme ilustrado na Figura 2A. Em seguida, duas suturas de ligadura foram aplicadas para delimitar o local da incisão no ureter, que possuem a função de evitar extravasamento de urina na cavidade abdominal como demonstrado na Figura 2B. A abordagem cirúrgica seguiu com a cistotomia para implantação dos ureteres na bexiga urinária. A Figura 2C evidencia a incisão realizada da face externa para a interna da bexiga, destinada à transposição dos ureteres. Já na Figura 2D, observa-se o ureter posicionado e fixado em sua nova localização anatômica correta.

Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Na bioquímica, a alanina aminotransferase (ALT) apresentou-se dentro dos valores de referência, enquanto a creatinina apresentou aumento significativo, com valor de 2,5 mg/dL.

Tabela 1: Dados dos exames físicos, laboratoriais e evolução clínica da paciente

EXAME	RESULTADO	INTERPRETAÇÃO
Exame clínico	Frequência cardíaca: 88 bpm	Dentro da normalidade
	Frequência respiratória: 28 rpm	Dentro da normalidade
	Temperatura retal: 38,3°C	Dentro da normalidade
	Estado de alerta, sem dor	Dentro da normalidade
Exame pós-operatório (bioquímico) pós operatório.	ALT: Normal	Dentro dos valores de referência
	Creatinina: Aumento	Permanece elevado, sugerindo possível comprometimento renal

Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

O tratamento medicamentoso no pós-operatório imediato, ainda durante a internação e sob fluidoterapia, incluiu antibioticoterapia com ceftriaxona (25 mg/kg, IV, diluída e administrada lentamente a cada 12 horas); analgesia com dipirona (25 mg/kg, IV, diluída e de administração lenta) e tramadol (2 mg/kg, IV, diluído e lentamente administrado); antiemético com ondansetrona (emedron®, 0,5 mg/kg, SC); e anti-inflamatório esteroide com prednisolona (0,5 mg/kg, VO). Além disso, foi realizada suplementação com ômega 3, por via oral, conforme indicação nutricional e peso do animal.

A paciente não apresentou complicações decorrentes da cirurgia, com parâmetros dentro da normalidade e recebeu alta médica no dia 22 de abril de 2023 com algumas orientações e tratamento medicamentoso ainda a ser executado em casa.

No receituário médico entregue à tutora, foi prescrito tratamento com suplementação vitamínica utilizando Glicopan Pet® (0,5 mL/kg, VO, a cada 12 horas, por 7 dias). Foi incluído também o uso de Eritros Tabs® (conforme dose recomendada de ferro elementar entre 3 mg/kg/dia, VO, por 30 dias) e ômega 3 (ácidos graxos essenciais, 30 mg/kg/dia, VO, durante 60 dias).

Como suporte para a função renal, foi prescrito o uso de Pró-Rim® (1 gota/kg, VO, a cada 8 horas, por 30 dias). Para o cuidado com a ferida cirúrgica, foi recomendado o uso de Tergenvet® (solução antisséptica, aplicada com gaze sobre a incisão cirúrgica limpa, duas vezes ao dia), seguido da aplicação de pomada cicatrizante à base de calêndula, com uso contínuo até a completa cicatrização.

As orientações fornecidas à tutora incluíram a manutenção do uso da roupa cirúrgica de forma contínua, a fim de prevenir lambeduras, contaminações e possíveis auto-traumatismos no local operado.

Após o tratamento, a paciente retornou após 6 meses, os exames foram repetidos e se encontravam dentro dos parâmetros normais e não apresentou mais nenhum episódio de incontinência urinária, concluindo então que o procedimento cirúrgico para reposicionar o ureter foi bem sucedido.

DISCUSSÃO

A ectopia ureteral, especialmente na forma intramural bilateral, representa um desafio clínico significativo devido à sua apresentação insidiosa e ao potencial de causar complicações renais graves se não tratada precocemente. No presente relato, a paciente apresentava sinais clínicos compatíveis com a literatura, como incontinência urinária recorrente desde filhote e umidade constante na região da vulva, sintomas que podem ser facilmente subestimados em atendimentos primários (COELHO *et al.*, 2023; DE SOUSA *et al.*, 2021).

A tomografia computadorizada foi essencial para o diagnóstico definitivo, permitindo a visualização detalhada da inserção ureteral anômala e confirmando a forma intramural bilateral da ectopia. O uso da Tomografia computadorizada como ferramenta diagnóstica tem se mostrado eficaz, principalmente quando exames como a ultrassonografia não são conclusivos (GUERREIRO, 2021). Neste caso, o exame ultrassonográfico também contribuiu para a avaliação, revelando sinais de hidronefrose e suspeita de nefrite, alterações comuns associadas à obstrução urinária crônica provocada pela má inserção ureteral (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Em relação à função renal, observou-se elevação dos níveis séricos de creatinina no pós-operatório (2,5 mg/dL), um achado que levanta preocupação quanto à possível lesão renal aguda ou progressiva. Considerando os achados ultrassonográficos prévios de hidronefrose e nefrite, é plausível que esse aumento tenha sido decorrente da obstrução urinária prolongada e do estresse cirúrgico. Embora os níveis bioquímicos hepáticos (ALT) tenham se mantido dentro da normalidade, o acompanhamento renal pós-alta foi fundamental para garantir a recuperação completa da paciente (RIEFFEL, 2023; PAULA, 2023, HONDA, 2021).

A ureteroneocistotomia foi escolhida como técnica cirúrgica para correção da ectopia ureteral, tendo se mostrado eficaz no reposicionamento dos ureteres, conforme descrito por DAMASCENO *et al.* (2024). A ausência de complicações significativas no pós-operatório imediato e a resolução da incontinência urinária após seis meses corroboram os achados de MARTINELLI *et al.* (2023) e DE SOUSA *et al.* (2021), que destacam bons índices de recuperação em pacientes submetidos a essa técnica.

Durante a internação, a paciente recebeu tratamento de suporte com antibioticoterapia, analgesia, antieméticos e cuidados gerais visando a estabilidade clínica. A administração de ceftriaxona proporcionou cobertura antibacteriana de amplo espectro, essencial para a prevenção e o controle de infecções oportunistas no período pós-operatório imediato (DO NASCIMENTO MEDEIROS *et al.*, 2023). O uso de dipirona e tramadol auxiliou no controle eficaz da dor, promovendo conforto e bem-estar à paciente (FERREIRA, 2024).

Dada a presença de anemia no quadro clínico, a suplementação com Eritros Tabs®, à base de ferro, foi indicada para estimular a eritropoiese, contribuindo para a recuperação dos níveis adequados de hemoglobina e hematócrito. O Glicopan Pet®, suplemento vitamínico com aminoácidos essenciais, vitaminas do complexo B e oligoelementos, foi utilizado para auxiliar na recuperação nutricional e no suporte ao metabolismo celular, impactando positivamente o sistema imunológico e a regeneração tecidual. Já o ômega 3, rico em ácidos graxos poli-insaturados, exerce ação anti-inflamatória sistêmica, além de modular a resposta imune e favorecer a integridade da membrana celular, o que contribui para uma recuperação mais eficiente (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

A função renal, comprometida inicialmente pela hidronefrose associada à ectopia ureteral, apresentou melhora com a redução dos níveis de creatinina no acompanhamento. Esse dado reforça a importância da correção do fluxo urinário para preservação da função renal (HONDA, 2021). A normalização laboratorial e ausência de incontinência urinária após seis meses confirmam o sucesso da intervenção cirúrgica e da terapia de suporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ectopia ureteral, embora rara, representa uma condição de grande impacto na clínica de pequenos animais, especialmente devido à sua associação com incontinência urinária e risco de comprometimento renal progressivo. No caso descrito, o diagnóstico precoce, baseado na combinação de sinais clínicos e exames de imagem avançados, como a tomografia computadorizada, foi fundamental para a confirmação da anomalia congênita e para o direcionamento do tratamento adequado.

A intervenção cirúrgica por meio da ureteroneocistotomia demonstrou-se eficaz na correção anatômica e funcional do trato urinário, promovendo melhora clínica significativa. O sucesso do procedimento foi favorecido pela escolha técnica adequada e pelo manejo pós-operatório criterioso, com suporte medicamentoso, controle da dor e acompanhamento laboratorial. Esses cuidados refletiram positivamente na recuperação da paciente.

Diante da complexidade do quadro, reforça-se a importância do diagnóstico precoce dessa afecção, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e do envolvimento dos

tutores no reconhecimento dos sinais clínicos. A evolução das técnicas diagnósticas e terapêuticas, aliada ao aprofundamento dos estudos sobre fatores predisponentes, especialmente os relacionados a raça, podem contribuir para um manejo mais eficaz, com melhores prognósticos e qualidade de vida aos animais acometidos.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Mylena Martins; *et al.* **Megaureter Gigante Por Ectopia Ureteral Intramural Em Cão.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 51, 2023.
- DAMASCENO, Natália Emily Silva; *et al.* **Ectopia Ureteral Em Cão.** *Ciência Animal*, v. 34, n. 4, p. 162–169, 2024.
- DE SOUSA, Carmen Vlândia Soares; *et al.* **Ultrasonographic And Radiographic Diagnosis Of Ectopic Ureter In A Dog.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, 2021.
- DO NASCIMENTO MEDEIROS, Brenda Lurian; *et al.* **Ureteroneocistostomia Para Correção De Ureter Ectópico Extramural Bilateral Em Cadela Da Raça Pit Bull – Relato De Caso.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 51, 2023.
- FERREIRA, Viviana Patrícia Santos. **Relatório De Cirurgia De Animais De Companhia.** Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, R. Jorge Viterbo Ferreira 228, 4050-313 Porto, Portugal, 2024.
- GUERREIRO, Francisco Miguel Neves. **Incontinência Urinária Por Incompetência Do Mecanismo Do Esfíncter Uretral Em Cadelas Esterilizadas.** 2021. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2021.
- GUIMARÃES, Camila; *et al.* **Ureter Ectópico Em Cão De Meia Idade – Relato De Caso.** Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí. Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5 – Zona Rural, Urutaí - GO, 75790-000 2020.
- HONDA, Claudia Natsuki. **Causas de Incontinência Urinária Em Cães E Gatos: Revisão De Literatura E Relato De Caso De Cistite Idiopática Felina.** Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, Rua José da Conceição, 189, no bairro Angola, em Betim, Minas Gerais, 2021.
- LUCATTI, Eduardo Rocha; *et al.* **Visualizações Frequentes Na Ultrassonografia Veterinária/Região De São José do Rio Preto – SP.** *Revista Científica Unilago*, v. 1, n. 1, 2023.
- MARTINELLI, C.; *et al.* **Uretrocistoscopia Em Cadela Para Diagnóstico E Correção De Ureter Ectópico: Relato De Caso.** *ARS Veterinaria*, v. 39, n. 4, 2023.
- PAULA, Rita de Cassia. **Displasia Renal Cística Associada A Ureteres Ectópicos Em Cadela Da Raça Husky Siberiano: Relato De Caso.** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, 2121 – Santa Mônica, Uberlândia – MG, 38408-100, 2023.
- RIEFFEL, Raíssa Martins Rodrigues. **Diagnóstico Por Imagem De Ureter Ectópico Em Um Cão Filhote Macho.** Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, 2023.
- TRINDADE-GERARDI, Anelise Bonilla *et al.* **II Simpósio Internacional do Colégio Brasileiro de Endoscopia e Videocirurgia Veterinária: Anais.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 50, 2022.